

COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIA DO SUAPE: IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

Irândi Silva de Oliveira ¹

RESUMO

As inúmeras atividades industriais que são desenvolvidas no porto do SUAPE geram consequências dos mais variados tipos, afetando diretamente a sociedade em diferentes aspectos. Assim, o objetivo desse artigo é analisar os impactos econômicos e sociais decorrentes das atividades do espaço supracitado. Para maior compreensão dos resultados que serão expostos por meio desta pesquisa, é fundamental ressaltar a conceituação de território. Metodologicamente, o presente artigo se caracteriza como uma pesquisa de caráter qualitativo, alicerçada em um levantamento bibliográfico. Ademais, também foi analisada a entrevista concedida pelo responsável que recepcionou os estudantes. Em suma, por requerer ida à campo, foi feito uso do Estudo do Meio. De maneira geral, a dinâmica territorial do Complexo de SUAPE é marcada por profundas mudanças que atingem todas as esferas da vida local. Nessa conjuntura, o Estado não apresenta uma função neutra, dado que, de acordo com o que foi discutido, ele acaba agindo consoante com os interesses dos grupos detentores do capital, evidenciando um processo de construção territorial alicerçado em interesses corporativos. Logo, há a (re)estabelecimento de desigualdades cada vez mais expressivas, em meio a luta pela permanência nesse território.

Palavras-chave: Território, Porto do SUAPE, Estudo do meio.

INTRODUÇÃO

As inúmeras atividades industriais que são desenvolvidas no porto do SUAPE geram consequências dos mais variados tipos, afetando diretamente a sociedade em diferentes aspectos, sejam eles positivos ou negativos. Diante da influência econômica e social do Porto do SUAPE, torna-se necessário refletir e discutir sobre os referidos efeitos que a construção e manutenção desse espaço tem produzido.

Dessa maneira, o presente texto traz reflexões acerca das consequências advindas da construção e manutenção do Complexo Industrial Portuário do SUAPE. Assim, o objetivo desse artigo é analisar os impactos econômicos e sociais decorrentes das atividades do espaço supracitado.

METODOLOGIA

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia no Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN Natal (Central) , irandideoliveira@hotmail.com.

Metodologicamente, o presente artigo se caracteriza como uma pesquisa de caráter qualitativo. Por pesquisa qualitativa, entende-se que, de acordo com Lüdke e André (1986), nesse tipo de abordagem, os dados são, em sua maioria, descritivos, ricos em descrições de pessoas e acontecimentos, fazendo uso de citações para esclarecer os pontos de vistas. Como fez uso de um levantamento bibliográfico, é importante salientar que:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO, 2006, p. 266).

Ademais, também foi analisada a entrevista concedida pelo responsável que recepcionou os estudantes. As entrevistas são:

Uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Trata-se de uma conversação dirigida a um propósito definido que não é a satisfação da conversação em si, pois esta última é mantida pelo próprio prazer de estabelecer contato sem ter o objetivo final de trocar informações, ou seja, diminuir as incertezas acerca do que o interlocutor diz. (FRASER; GONDIM; BAHIA, 2014, p. 139).

Em suma, por requerer ida à campo, foi feito uso do Estudo do Meio. “Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos” (LOPES; PONTUSCHKA, 2009, p. 174). Esse estudo abarcou as disciplinas de Geografia Regional do Mundo e Geografia de População, ambas disciplinas do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, campus Natal – Central.

DESENVOLVIMENTO

O Para maior compreensão dos resultados que serão expostos por meio desta pesquisa, é fundamental ressaltar a conceituação de território. Dessa maneira, consoante Souza (2012, p. 78), o território “é fundamentalmente definido e delimitado por e a partir de relações de poder”.

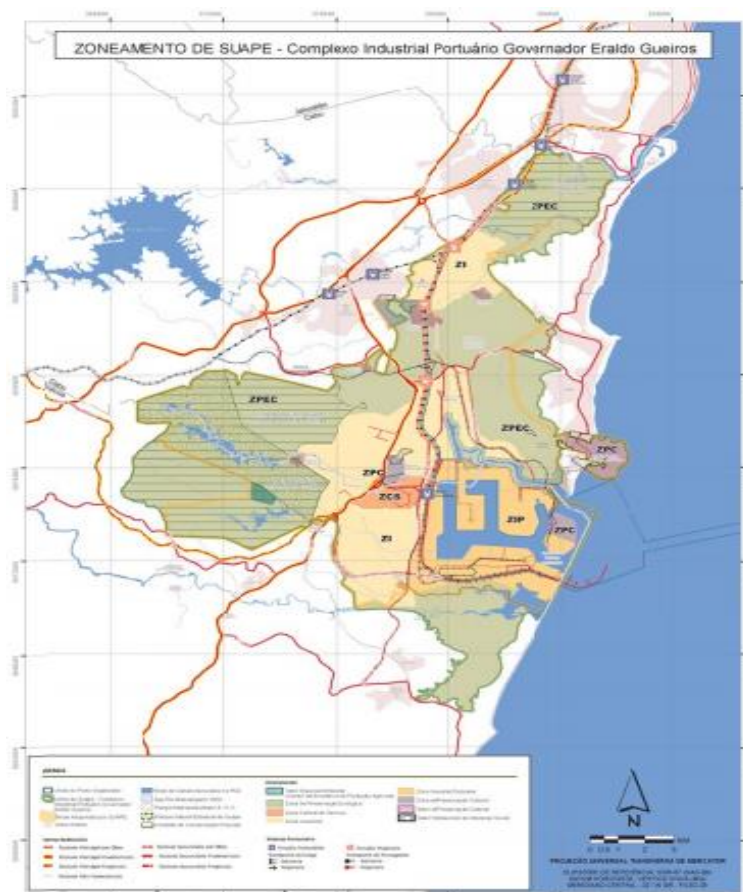
O conceito de território vincula-se à categoria poder, porém não apenas ao poder no sentido concreto de dominação (poder político), mas também ao poder simbólico, ligado à apropriação de determinados grupos para com seu espaço de vivência (HAESBAERT, 2004). Sua abrangência é múltipla, envolvendo diferentes espaços e agentes sociais, indo desde a ação do Estado delimitando as fronteiras de um país, por exemplo, até a definição da abrangência espacial das organizações comunitárias de bairros, de conjuntos habitacionais, de ocupações, etc.

Levando isso em consideração, pode-se entender que o Complexo Industrial Portuário SUAPE é um território, e, como o poder é intrínseco a este espaço, é necessário entender quem está debaixo desse poder e quem o possui. Em outras palavras, quem é influenciado e quem o influencia. Partindo deste princípio, pode-se enxergar as problemáticas que envolvem o porto SUAPE, desde territorialidades até a desterritorialização dos povos ipojuquense e cabense, temas que serão tratados em seções que abordam aspectos econômicos e sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Complexo Industrial Portuário Suape é proposto no Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana do Recife (PDI/RMR), elaborado em 1975, e, inicialmente visou a solução dos problemas socioeconômicos (MEDEIROS et al., 2014). Pode-se dizer que a ânsia por crescimento econômico se dá pela visão que se tinha na época, na qual, segundo Cavalcanti (2008), o país ainda vibrava com os anos do “milagre econômico” brasileiro. O SUAPE (Figura 1) está localizado a 40 km de Recife no sentido sul da Região Metropolitana do Recife e seu território está presente nos municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. O Complexo possui 13 mil hectares desde sua fundação.

Figura 1 – Zoneamento do SUAPE.



Fonte: Pernambuco (2011).

O Complexo Industrial Portuário do SUAPE (CIPS), ao qual é considerado um dos maiores portos do Brasil e o maior do Nordeste por possuir uma conexão com mais de 160 portos em todos os continentes e por ser considerado um dos portos mais seguros do mundo.

Atualmente é administrado pela estatal SUAPE vinculado à secretaria de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco e autorizado pelo Governo Federal. Desse modo, o porto hoje é considerado muito importante para o desenvolvimento do Nordeste, pois atinge em 800 km a região e as principais capitais do mesmo.

Com base nos dados oferecidos no site do SUAPE, a empresa abriga diversas empresas de alimentos e bebidas, de matérias de construção, Eólica, Logística, Naval e Offshore, de Granéis Líquidos e Gases, de Geração de Energia, Metalmeccânico, Petroquímica, Meio ambiente, Central de serviços, Pré-forma PET e Plástico, contando com 100 empresas instaladas e sendo implantadas, registrados 50 milhões de investimentos privados e produzindo 18 mil empregos. Assim, a estatal SUAPE engloba diversas empresas, como por exemplo, no ramo automotivo com as montadoras FCA (Fiat e Jeep), Toyota e GM, na qual de acordo com dados oferecidos pelo SUAPE, se exportou cerca 66.284 em 2018 o que possibilitou ser líder no Norte/Nordeste do país.

O porto é dividido em duas partes, sendo: Porto Interno e Externo. Indubitavelmente, o Porto Externo, remete a maior parte do porto, com profundidade entre 15,5 e 20 metros, atuando com Granéis Líquidos e Gases sendo neste espaço a destinação de materiais inflamáveis com intuito de facilitar a contenção de acidentes. Enquanto, o Porto Interno tem sua profundidade entre 12 e 15,5 metros e é o mais próximo à superfície, e lida com atividades ligadas à carga em geral, grãos, carros, estaleiros e contêineres.

O SUAPE está em constante ampliação e como novo projeto tem-se em parceria com a empresa Aché, no ramo farmacêutico, com a ideia de fabricar e distribuir tais produtos, que no primeiro momento será embalagens de produtos sólidos e centro de distribuição e num segundo momento fornecerá os medicamentos, este com previsão de finalização em dezembro de 2021 e aquele com previsão de término para julho de 2019. Além disso, outros projetos estão sendo realizados, como a TECON 2, um novo terminal de contêineres de grande investimento, os Pátios de Triagem fornecendo adequada infraestrutura física e tecnológica para o fluxo de caminhões e a Agrovía, de competência do Governo Federal, tem o intuito de movimentar novos grânéis sólidos de origem vegetal e fertilizante.

Durante a aula de campo ao porto do SUAPE, por mais que não tenham sido expostas pelos responsáveis, foi possível constatar algumas disparidades existentes entre o desenvolvimento econômico e o social. Dessa maneira, apesar do grande impacto econômico provocado na região, a instalação do porto promoveu nocivas consequências para as populações próximas, conforme elucidado pelo relatório “Complexos industriais e violações de direito: O caso de SUAPE – Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros”. Assim:

As estruturas grandiosas do Complexo Industrial Portuário de Suape enchem os olhos e, não à toa, se tornaram símbolo do crescimento econômico em Pernambuco. Mas o aparato industrial impressionante de algum modo também serve para disfarçar tensões sociais presentes no território de 135 quilômetros quadrados, onde moram 6,8 mil famílias. São situações de violação de direitos humanos e ambientais propositadamente escondidas pela administração do porto-indústria por trás do discurso desenvolvimentista. (CORREIA, 2018, *online*).

Além disso, Faustino e Zagallo (2018) afirmam que as transformações no meio ambiente foram drásticas, afetando fortemente os modos de vida tradicionais das comunidades que viviam e vivem na região, principalmente no que refere aos seus direitos à moradia, à alimentação, à água, à saúde, ao trabalho, à locomoção e a um meio ecologicamente equilibrado. Torna-se fundamental destacar ainda que, segundo os autores, houve um intenso

processo de contaminação e degradação da base de vida das comunidades, devido ao lançamento de efluentes líquidos não tratados em corpos hídricos da região.

Conforme o relatório mencionado, estima-se que pelo menos 3.000 das 6.800 famílias já foram expulsas de seus territórios com base em indenizações irrisórias e sem um reassentamento adequado, havendo uma grande incidência de depressão, alcoolismo e suicídio nessas comunidades expulsas. Muitas vezes, tais famílias foram realocadas para unidades habitacionais em área urbana, distante do mangue e do mar, e desprovidas de áreas agricultáveis, inviabilizando por completo a continuidade dos seus modos de vida e produção tradicionais (CORREIA, 2018). As famílias que resistem a isso, permanecendo na região, vivem sobre constantes ameaças e intimidações, de acordo com o relatório.

Apontada pelo relatório, uma outra consequência para a população local foi o aumento expressivo da criminalidade. O município do Cabo, onde está situado o complexo, apresentou o pior Índice de Vulnerabilidade Juvenil à Violência e Desigualdade Racial em 2014. Quando questionado sobre isso, o secretário de Defesa Social do Cabo de Santo Agostinho, José Leandro, o aumento da criminalidade no município está relacionado ao “boom” econômico e industrial provocado pela consolidação de SUAPE (BARBOSA; TAVARES, 2015). Portanto, nota-se que o Estado abre mão da qualidade de vida de uma parcela da população em troca de investimentos industriais, que supostamente trarão prosperidade ao país.

Por fim, referente às questões migratórias, Faustino e Zagallo (2018) afirmam que o crescimento de SUAPE impactou as comunidades que já pertenciam ao território, como também reconfigurou a população local, posto que os fluxos de migrantes, atraídos pela alta oferta de emprego, resultou no inchaço populacional do Cabo, de Ipojuca e de outros municípios vizinhos. Dessa maneira, houve uma ocupação desordenada, saturando equipamentos públicos e trazendo consequências, sobretudo para as pessoas mais vulneráveis, como mulheres jovens e negras, principal alvo para crimes de estupro (cujo índice aumentou consideravelmente).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De maneira geral, conforme exposto ao longo das discussões levantadas por meio da construção do presente trabalho, a dinâmica territorial do Complexo de SUAPE é marcada por profundas mudanças que atingem todas as esferas da vida local. É fundamental destacar que, como o complexo (por ser um elemento espacial construído pelas ações humanas dotado de

intencionalidades) existe em função da demanda do fluxo exigida pelo mercado capitalista, são justamente os fluxos de bens materiais que dão sentido à sua existência.

Nessa conjuntura, o Estado não apresenta uma função neutra, dado que, de acordo com o que foi discutido, ele acaba agindo consoante com os interesses dos grupos detentores do capital, evidenciando um processo de construção territorial alicerçado em interesses corporativos. Diante dessa conjuntura, há a (re)estabelecimento de desigualdades cada vez mais expressivas, em meio a luta pela permanência nesse território.resumo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marina; TAVARES, Vitor. **Cidade com jovens mais vulneráveis à violência, Cabo vive rotina de medo.** 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2015/05/cidade-com-jovens-mais-vulneraveis-violencia-cabo-vive-rotina-de-medo.html>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ.** Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

CAVALCANTI, Clóvis. **Desenvolvimento e Meio Ambiente: O conflito do Complexo Industrial-Portuário de Suape, Pernambuco.** In: IV ENANPPAS - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, 2008, Brasília. **Anais [...].** São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 2008. Tema: Mudanças Ambientais Globais. Eixo Temático: Conflitos relativos ao uso de recursos naturais, p. 1-20.

CORREIA, Mariama. **Relatório revela realidade de violações que Suape tenta esconder.** 2018. Disponível em: <<https://marcozero.org/relatorio-revela-realidade-de-violacoes-que-suape-tenta-esconder/>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FAUSTINO, Cristiane; ZAGALLO, Guilherme. **Complexos industriais e violações de direito: O caso de SUAPE – Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros.** Brasil: Plataforma de Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais, 2018.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

LOPES, Claudivan Sanches; PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Estudo do meio: teoria e prática. **Geografia**, Londrina, v. 18, n. 2, p.173-191, 2009.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MEDEIROS, Mércia Carréra de et al. Os Impactos do Complexo Industrial Portuário de SUAE - CIPS nos municípios do Cabo e Ipojuca. **Architecton - Revista de Arquitetura e Urbanismo**, Recife, v. 4, n. 7, p. 67-80, 2014.

PERNAMBUCO. **Plano Diretor - SUAPE 2030**. Pernambuco: Governo de Pernambuco, 2011. Disponível em: <http://suape.pe.gov.br/pt/governanca/plano-diretor>. Acesso em: 18 jun, 2019

SOUZA, Marcelo José Lopes de. **O território**: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. Geografia: Conceitos e Temas. 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.